

Desafios da Educação Inclusiva na Escola C.E. Paulo Freire: um relato de experiência

NORTE, Andressa Lima do ¹
SANTOS, Nadson Rafael Paixão ²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância da inclusão educacional e os desafios específicos enfrentados por alunos com deficiência no ensino médio, focalizando a realidade da escola pública C.E. Paulo Freire. Através do acompanhamento ao professor-supervisor de sociologia responsável na referida escola foi possível observar dificuldades enfrentadas além da estrutura física, a falta de recursos para acolher alunos com deficiência. No primeiro momento apresentou-se a Escola C.E. Paulo Freire a partir da experiência durante o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) realizado durante os meses de setembro a dezembro de 2023. Em seguida são discutidas estratégias pedagógicas e exemplos de boas práticas, além de ressaltar a relevância do apoio psicopedagógico e multidisciplinar com os alunos. Por fim, faz-se a avaliação do acompanhamento realizado na escola. A metodologia utilizada se deu através de revisão bibliográfica e abordagem qualitativa com a aplicação de questionário com os professores da escola e o acompanhamento etnográfico pela observação participante realizada nos períodos de aula e lazer dos estudantes. Este estudo apresenta uma experiência prática dos autores durante o PIBID, visando oferecer conhecimentos e ferramentas para reconhecer os movimentos e políticas públicas inclusivas no que tange os alunos com algum tipo de deficiência na escola Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão educacional; Alunos com deficiência; PIBID; Ensino médio.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito relatar detalhadamente a vivência dos autores durante o período de acompanhamento na Escola de Ensino Médio C.E. Paulo Freire, localizada em São Luís, Maranhão, com especial ênfase na importância da inclusão educacional e nos desafios particulares enfrentados por alunos com deficiência. Inicialmente, exploramos as condições da infraestrutura da escola, incluindo recursos disponíveis, como salas equipadas com ar-condicionado, biblioteca, pátio e a disponibilidade de dispositivos como televisão, datashow e

¹ Graduanda em Licenciatura Ciências Sociais, Bolsista PIBID, UFMA, *Campus* Cidade Universitária, andressa.norte@discente.ufma.br

² Graduando em Licenciatura Ciências Sociais, Bolsista PIBID, UFMA, *Campus* Cidade Universitária, nadson.paixao@discente.ufma.br



impressora multifuncional. Descrevemos também a gestão escolar, ressaltando o papel do professor-supervisor de sociologia, Bruno Leonardo Barros Ferreira, e sua abordagem educacional.

Entretanto, nossa experiência foi marcada por desafios significativos, esses episódios destacaram a vulnerabilidade da instituição e a falta de um suporte adequado por parte das autoridades educacionais.

Nossa análise se estende à avaliação das políticas públicas direcionadas aos alunos com deficiência na escola, com o intuito de contribuir para um ambiente educacional mais inclusivo e acessível a todos. Por meio deste relato, buscamos não apenas documentar nossas vivências, mas também promover reflexões sobre os desafios e oportunidades na construção de uma educação verdadeiramente igualitária e de qualidade.

A inclusão de alunos com deficiência no ensino médio é um tema de extrema relevância no cenário educacional, tem sido objeto de crescente debate nos últimos anos. A educação inclusiva busca garantir que todos os estudantes, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a oportunidades de aprendizagem significativas e de qualidade. Apresentaremos o contexto e a relevância do tema, destacando a importância da inclusão de alunos com deficiência no ensino médio regular na instituição C. E. Paulo Freire.

2 METODOLOGIA

Este estudo empregou uma abordagem qualitativa, utilizando como técnica principal a observação participante dos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na escola C.E. Paulo Freire, localizada na Grande Ilha de São Luís - MA, no bairro Turu, na observação participante há o processo no qual o pesquisador se integra ao ambiente social que está sendo estudado e busca compreender a realidade a partir de uma imersão na vida cotidiana dos participantes da pesquisa. Nesse método, o pesquisador não apenas observa, mas também participa das atividades e interações do grupo estudado, buscando captar nuances e significados que não seriam acessíveis apenas por meio de questionários ou



entrevistas. (Minayo, 2013)

Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os educadores da escola, visando aprofundar a compreensão sobre suas percepções, desafios e estratégias relacionadas à inclusão de alunos com deficiência no ensino médio. As entrevistas serão conduzidas a fim de aprofundar o entendimento do corpo pedagógico quanto a vivência com os alunos com deficiência e capacidade de compreensão do conteúdo e relações desses alunos com a escola e a comunidade.

A análise dos dados foi realizada por meio de técnicas de análise de conteúdo, buscando identificar padrões, temas recorrentes relacionados à inclusão educacional na escola C.E. Paulo Freire. Os resultados serão interpretados à luz da literatura existente sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento de recomendações e práticas mais eficazes para promover a inclusão de alunos com deficiência no contexto escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos aqui apresentados visam demonstrar a experiência dos autores durante o período de acompanhamento na escola C.E. Paulo Freire localizada na Av. 06 s/n, Habitacional Turu, o C.E Paulo Freire em São Luís, Maranhão. No que tange às infraestruturas disponíveis, a escola oferece a alimentação escolar (lanche) para os alunos durante o intervalo entre aulas e internet wi-fi.

As salas possuem ar-condicionado, embora deem defeito com grande frequência, biblioteca e pátio. São disponibilizados recursos como televisão e datashow, caixa de som e impressora multifuncional, os quais podem ser requisitados para uso. A gestão da escola é estadual, e funciona nos períodos matutino e vespertino.

Sob a supervisão do professor Bruno Leonardo Barros Ferreira, Mestre em Ciências Sociais pela UFMA (Universidade Federal do Maranhão) foi possível acompanhar as aulas durante as segundas, terças e quartas-feiras no turno vespertino. O acompanhamento dos autores deste texto se deu a partir de setembro de 2023, quando fomos inseridos no programa PIBID (Programa Institucional de



Bolsas de Iniciação à Docência).

Nos foi dada a oportunidade de acompanhar as aulas junto ao professor no final do ano letivo com a proposição de um projeto no final do programa em abril de 2014. Ao longo do semestre letivo, acompanhamos o professor Bruno nas turmas de primeiro, segundo e terceiro ano e também na eletiva “JUVENTUDE: valorizar as manifestações e culturas jovens na escola?”, com a oportunidade de observar a prática docente desde o repasse dos conteúdos e da formulação de um projeto ao final da matéria eletiva citada.

Entretanto, alguns obstáculos foram importantes e impactantes durante esse processo de iniciação à docência. Dois momentos nos colocaram à frente da realidade que é o ensinar na rede pública: a suspensão do I Festival Cultural do CE Paulo Freire: Jovens ocupando a escola com arte e cultura e a possível suspensão de atividades escolares no ano letivo de 2024.

Referente ao festival, projeto final da eletiva acabou sendo suspenso devido ao furto de cabos da rede elétrica da escola no mês de dezembro, o que fez as aulas serem ministrada via remota por duas semanas, inclusive ressaltamos aqui a dificuldade da escola em ter assistência da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC).

O outro caso, ainda mais sério, se deu pela possibilidade de suspensão da escola. O corpo pedagógico e gestores da escola foram retirados do processo de gestores e simplesmente informados que talvez a escola já não funcionasse para o Ensino Médio no ano seguinte. A partir disso foi marcada para 20 de dezembro de 2023 uma reunião geral com pais, responsáveis, alunos e professores para discutir formas de manifestar contra o fechamento da escola. A presença em massa da comunidade do Turu, conseguiu, por fim, manter seu funcionamento regular após pressão e sensibilidade por reivindicar seus direitos.

Desta forma, percebe-se que a escola C.E. Paulo Freire é, de certa forma, negligenciada, foi possível observar percebe a necessidade de uma estrutura mais adequada para atender às demandas da comunidade escolar. A falta de melhor uso do pátio, da biblioteca e alguns dias o lanche não foi repassado e foi preciso



cancelar as aulas. Isso mostrou que é impossível ter saúde na escola sem a devida alimentação. Melhorias na infraestrutura poderiam proporcionar um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento das atividades educacionais.

Outro ponto que merece destaque é a falta de alguns recursos que os alunos sentem. Seja na área de tecnologia, materiais didáticos específicos ou mesmo na oferta de atividades extracurriculares, há uma sensação de limitação que impacta diretamente na experiência educacional dos estudantes.

No entanto, é essencial ressaltar que esses desafios não diminuem o valor da experiência na escola. Pelo contrário, eles destacam a importância de se trabalhar em conjunto para superar obstáculos e promover melhorias significativas. Acredito que, ao enfrentarmos essas questões de maneira colaborativa, podemos contribuir para uma experiência educacional mais rica e inclusiva para todos.

É a partir desse relato de experiência que seguimos durante o PIBID em compreender quais as maiores dificuldades enfrentadas pela escola e a comunidade que dela depende, alunos, seus pais e responsáveis e o corpo pedagógico. Após apresentada a escola, aqui propõe-se uma avaliação da política educacional, ou sua falta, direcionada aos alunos do Paulo Freire, aqueles que possuem alguma deficiência.

Com base em uma análise das políticas educacionais vigentes, é evidente que a provisão de educação inclusiva para estudantes com deficiência é um componente crucial para garantir a equidade no sistema educacional. No entanto, a realidade mostra que muitas instituições enfrentam desafios significativos na implementação efetiva dessas políticas. Quando questionados, o professor explica que não há suporte e estrutura para alunos com qualquer tipo de deficiência.

Conforme relato do professor de sociologia, no ano de 2023, o aluno não possui Profissional de Apoio Escolar/ Tutor para fazer o acompanhamento durante o seu processo de ensino e aprendizagem, na qual, o seu irmão que estuda na mesma turma que faz o acompanhamento de perto. Os professores sentem dificuldades para realizar as devidas adaptações curriculares, pois a instituição não possui profissionais especializados na área de Atendimento Educacional



Especializado - AEE. Uma prática inclusiva requer que o professor estabeleça uma comunidade inclusiva em que os alunos se sintam seguros e também trabalhem em estreita colaboração com outros profissionais. (Vieira, 2022)

Um exemplo concreto dessa falta de estrutura adequada para atender às necessidades dos alunos com deficiência na escola Paulo Freire, como evidenciado em relato pelo professor, foi o fechamento da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

Destaca-se que, não se fala aqui em disponibilizar essa sala como ponto de diferença entre os alunos “normais” de “especiais” como explica Rosana Glat (1995), aqueles como os discentes que enfrentam as dificuldades universais do aprender e estes que necessitam de ajuda “especializada” para compreensão, mas sim de recurso pedagógico para todo os alunos. Segundo o professor, nos últimos meses o corpo docente recebeu um palestrante que os instruiu sobre algumas siglas sobre diversidades e nada mais, não há para a escola direcionamento quanto a essas necessidades.

De acordo com a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, os alunos com deficiência têm o direito constitucional de receber Atendimento Educacional Especializado (AEE) de forma gratuita, integrado a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996). O AEE é fundamental para proporcionar condições adequadas de aprendizagem e desenvolvimento para esses alunos, visando sua inclusão efetiva no ambiente escolar, mas isso não ocorre na escola, em resposta ao questionário os próprios professores afirmam que não são preparados para adaptar suas aulas e os recursos para esses alunos, quando chegam à escola já estão com laudo e não há avaliação específica.

A implementação bem-sucedida da educação inclusiva requer não apenas o cumprimento das diretrizes legais, mas também o compromisso efetivo das instituições de ensino em promover uma cultura inclusiva e acessível. Isso inclui a disponibilidade de recursos adequados, capacitação de professores e funcionários,



adaptação do currículo e das práticas pedagógicas, além de garantir um ambiente físico acessível a todos. (Glat, Nogueira, 2003)

Portanto, a educação inclusiva não é apenas uma questão de conformidade legal, mas sim um imperativo moral e social que visa promover a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas diferenças.

Ou seja, não se trata apenas de, no texto, se adequar às tratativas legais quanto às políticas de assistência ao aluno com deficiência, mas sim de aplicá-las no cotidiano escolar (Glat, Nogueira, 2003). A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), reconhece e busca combater essas barreiras atitudinais, bem como outras formas de discriminação, visando garantir o pleno desenvolvimento e a igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida, incluindo a educação. (Brasil, 2015)

No contexto educacional, as barreiras atitudinais podem ser especialmente prejudiciais. Os professores da classe regular muitas vezes se deparam com desafios relacionados à adaptação curricular para alunos com deficiência, uma vez que essas barreiras podem dificultar a aceitação e o acolhimento desses alunos em sala de aula. Isso pode resultar em preocupações legítimas por parte dos professores, que podem se sentir despreparados ou sobrecarregados ao lidar com as necessidades individuais de cada aluno com deficiência. (Bueno, 1999)

Portanto, é fundamental que os educadores e demais profissionais da educação sejam capacitados e sensibilizados para reconhecer e superar as barreiras atitudinais, promovendo uma cultura inclusiva e acolhedora em suas escolas e salas de aula. Somente assim será possível garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam capazes de alcançar seu pleno potencial. É imprescindível que haja mais investimento das políticas públicas na formação docente, possibilitando a realização do processo educativo em todo Território Nacional. (Vieira, 2022)



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todas as informações apresentadas ao longo deste trabalho, é evidente a necessidade urgente de melhorias na infraestrutura e no suporte oferecido pela Escola C.E. Paulo Freire.

A falta de manutenção adequada dos recursos disponíveis, como salas equipadas, biblioteca e acesso à alimentação escolar, além da ausência de suporte para alunos com deficiência, destacam a fragilidade da instituição e a falta de apoio por parte das autoridades educacionais. Os desafios enfrentados pela gestão escolar, como o furto de cabos elétricos e a possibilidade de suspensão das atividades escolares, ressaltam a importância de um suporte mais eficaz e de investimentos para garantir o funcionamento adequado da escola.

A mobilização da comunidade escolar diante de ameaças de fechamento demonstra a importância do engajamento comunitário na defesa dos direitos educacionais. Além disso, a implementação efetiva da educação inclusiva enfrenta obstáculos significativos, como a falta de profissionais especializados e de adaptações curriculares adequadas para alunos com deficiência.

Os resultados revelaram uma falta de estrutura de suporte, recursos específicos, capacitação adequada para professores, parcerias com instituições externas. Contudo, os professores expressaram preocupação com a falta de preparo e suporte para atender às necessidades diversificadas dos alunos com deficiência. Este estudo destaca os desafios enfrentados na instituição de ensino na promoção da inclusão educacional de alunos com deficiência. Os resultados indicam a necessidade urgente de medidas para melhorar a estrutura de suporte e fornecer recursos específicos para atender os alunos.

O professor relata que no ano de 2024 entraram novos três alunos “laudados”, destaca a urgência de medidas para promover a inclusão educacional de alunos com deficiência na escola. A falta de uma sala de recursos multifuncionais adequada para atender às necessidades específicas desses alunos representa um obstáculo



significativo. Além disso, a carência de profissionais especializados, como o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o profissional de apoio escolar, evidencia a necessidade de investimentos na equipe educacional para melhorar o suporte oferecido.

A ausência de um profissional de apoio escolar também representa uma lacuna significativa no suporte oferecido aos alunos com deficiência. Este profissional desempenha um papel fundamental na assistência individualizada, na implementação de estratégias de inclusão e na promoção da participação ativa dos alunos em todas as atividades escolares.

A falta de preparo por parte dos educadores também representa um desafio na promoção de uma cultura inclusiva e acessível em sala de aula. Sobretudo, recomenda-se a implementação de políticas e práticas mais eficazes para promover a inclusão de alunos com deficiência, bem como o fortalecimento da infraestrutura escolar e o apoio adequado por parte da SEDUC e do Governo do Estado do Maranhão. Somente assim será possível garantir uma educação verdadeiramente igualitária e de qualidade para todos os alunos.

5 AGRADECIMENTOS

É com imensa gratidão que expressamos nosso sincero agradecimento ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade e apoio concedidos ao desenvolvimento deste trabalho. Reconhecemos e valorizamos profundamente o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), cujo financiamento foi fundamental para a realização deste projeto. Sua contribuição não apenas viabilizou nossas atividades, mas também enriqueceu nossa jornada acadêmica, possibilitando o aprimoramento de nossos conhecimentos e práticas pedagógicas. Estamos verdadeiramente gratos pela confiança e pelo suporte contínuo fornecido pelo PIBID e pela CAPES.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

BUENO, José Geraldo Silveira. Crianças com necessidades educativas especiais, política nacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol.3, n.5, 7-25, 1999.

GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1995.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VIEIRA, Paulo Sérgio José et al. Educação inclusiva e formação de professores: o caso de uma escola pública no estado de Goiás. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 77-90, 2022.